

Minha Casa, Minha Vida

Vereadores cobram qualidade em consertos de conjuntos habitacionais

Comissão foi a Brasília levar um dossiê com os problemas vividos por mogianos que moram nessas unidades

Marcilene Mangini
Da Reportagem Local

Divulgação



Os vereadores Jean Lopes, Pedro Komura e Antonio Lino, além do deputado federal Junji Abe, se reuniram com Maria do Carmo Avesani

Uma pequena comissão de vereadores de Mogi das Cruzes esteve esta semana em Brasília, entregando um dossiê sobre a qualidade da construção dos conjuntos habitacionais construídos e financiados por meio do programa federal Minha Casa, Minha Vida. O grupo pediu mais fiscalização dos trabalhos feitos pelas empreiteiras contratadas e rapidez nos reparos necessários nos residenciais. A expectativa é de que as mudanças comecem nos próximos dias.

O encontro no Ministério das Cidades, intermediado pelo deputado federal Junji Abe (PSD), foi com a diretora de Produção Habitacional do programa, Maria do Carmo Avesani, há dois dias. A comissão, integrada pelos vereadores Antônio Lino da Silva (PSD), Jean Lopes (PCdoB) e Pedro Komura (PSDB), saiu satisfeita com os resultados obtidos, após a entrega do dossiê, que contém, inclusive, reportagens da Imprensa local.

Segundo Lino, a diretora chamou técnicos do ministério para expor o problema da qualidade e pediu agilidade nas soluções. Já Lopes comentou que há possibilidade de mudanças nos editais. "A expectativa é de que sejam (os editais) mais rígidos,

que as construtoras estejam cientes de que também serão fiscalizadas pelo ministério", afirmou.

Segundo Komura, alguns problemas sofridos pelos condôminos são originários do projeto. "Queremos mais rigor com as empreiteiras", frisou. O grupo lembrou que a fiscalização das obras é de competência da Caixa Econômica Federal sobre as contratadas.

No dossiê, aparece uma relação de condomínios do programa, mas foram citados principalmente os problemas vividos pelos conjuntos do distrito de Jundiapéba e o Santo Antonieta III, do Jardim Lair. Para os vereadores, a situação vivida por este último, onde a água da chuva invadiu dois apartamentos do térreo, "foi lamentável".

"As famílias perdem tudo. É preciso rapidez também no conserto dos conjuntos", disse o vereador Lino. Lopes ainda argumentou que, em casos de reincidências em problemas de construção, a empreiteira pode ficar suspensa, não participando da concorrência para novas obras.